



Agradecendo a Deus pelo  
**livramento**

---

*Uma busca séria por direções particulares e práticas em como cada membro de uma família deve retribuir apropriadamente pela vida preservada, após um período de grande mortalidade*

Thomas Doolittle





---

Incentivamos qualquer tipo de divulgação deste material. A verdade não é propriedade de homem algum, e, portanto, não deve ter a sua circulação restringida.

*“De graça recebestes, de graça dai”.*  
Mateus 10.8

---

**Título:**

Agradecendo a Deus pelo livramento: Uma busca séria por direções particulares e práticas em como cada membro de uma família deve retribuir apropriadamente pela vida preservada, após um período de grande mortalidade

*1ª Edição - Agosto de 2020*

**Autor:**

Thomas Doolittle

**Extraído de:**

A Serious Enquiry For a Suitable Return, For Continued Life, in and after a Time of Great Mortality, by a Wasting Plague

- 1665 -

# ÍNDICE

---

Prefácio de Thomas Vincent.....	5
Prefácio do autor .....	9
Introdução .....	13
I. Os governantes das famílias devem estabelecer o culto de Deus em suas casas .....	15
II. Deveres dos maridos e esposas que foram poupados por Deus nessa praga.....	33
III. Deveres dos Pais que foram preservados aos seus filhos ....	41
IV. Deveres dos filhos que foram poupados aos seus pais .....	49



# PREFÁCIO DE THOMAS VINCENT

---

*Àqueles a quem o Senhor preservou vivos no tempo de tão grande morte pela praga na terra, especialmente na cidade de Londres.*

O propósito dessas linhas não é elogiar o autor nem o livro, o qual é apresentado à vossa vista nas páginas seguintes, sendo o primeiro tão dispensável àqueles que conhecem a sua pessoa, como também o último para aqueles que lêem suas direções. Porém, louvaria eu o sujeito (sendo assim oportuno) para vossa leitura e os deveres (sendo tão necessários) para a vossa prática. Foi dito por um teólogo<sup>1</sup> instruído, que teve a honra de ter sido tanto um prisioneiro como um ministro do Senhor, que seria uma grande piedade se não houvesse mais prisioneiros de Jesus Cristo para escreverem canções do Seu amor. Não diria que poderia desejar que mais de nossos cidadãos, nessa última praga terrível, tivessem permanecido nesse lugar, agora tão triste, cujas regiões parecem mais formidáveis do que uma prisão. Porém, creio que muitos de vós, cujo chamado e dever amarram vossas mãos e pés e vos encerram dentro da cidade, têm encontrado tais doces experiências da bondade e amor de Deus que elas serão registradas e serão lembradas por vós com ações de graças por toda a vossa vida.

Vós tendes visto o Anjo da destruição entrando na cidade e a morte montando sobre o cavalo empalidecido<sup>2</sup> triunfando nas

---

1 - N.T.: "Divine" no original.

2 - N.T.: "Cavalo empalidecido" refere-se ao cavalo amarelo de Apocalipse 6.8.

ruas, flechas voando, a espada desembainhada, vestes ensanguentadas e esse sombrio conquistador irrompendo dentro das casas sem resistência, levando pessoas cativas, homens, mulheres e filhos, e encerrando-os na prisão do sepulcro, onde eles devem permanecer firmemente presos em suas correntes de escuridão, até o abrir das portas por Aquele que tem as chaves do túmulo, que conquistou a própria morte, e, quando aparecer, soltará os laços de todos os prisioneiros da morte, para que estejam diante do Seu tribunal de julgamento, para receber sua condenação final. Em meio a essa matança e cativeiro, o Capitão da vossa salvação permanece de pé em vosso favor, sustenta o Seu escudo sobre vós, coloca a Sua marca sobre vós e vos dá a singular experiência do Seu poder e bondade em vossa salvação. Estivestes em uma tempestade e Deus tem vos demonstrado Suas maravilhas no mais profundo, e enquanto muitos navios naufragam diante de vossos olhos e tantas pessoas foram devoradas pelas águas cruéis, e vós mesmos estivestes cercados pelas ondas por todos os lados, ainda assim, o Senhor vos mantém vivos, como Jonas, no ventre do mar, ou fez um caminho para passardes por meio dele; enquanto tantos, não somente egípcios, mas também israelitas têm se afogado, estivestes no mar, mas o Senhor tem uma arca para vós. Estivestes no fogo como os três filhos, mas o Filho de Deus tem andado convosco e suprimido a violência dele, de modo que ele não venha prevalecer sobre vós. Tendes sido como a sarça que Moisés viu em chamas, mas sem queimar, porque Deus estava nela. E quando olhais para trás sobre esses dias de trevas e da bílis negra da mortalidade, onde vós tendes o registro dos muitos milhares que morreram durante tantas semanas consecutivamente, não vos maravilhai do vosso singular livramento? Não olhais para vós mesmos como tições retirados do

fogo? Não deveis reconhecer que é a misericórdia do Senhor que não vos permite serdes consumidos? Vós, que tendes permanecido na cidade no período da praga, enquanto multidões de pessoas têm se aglomerado diariamente para fora deste mundo em direção ao outro, tendes vantagens singulares de observar a eternidade e se preparar para ela, a qual poucos pensam a respeito com seriedade constante, até que são despertados por alguma doença perigosa, pela qual eles comumente ficam tão enfraquecidos no corpo e no espírito que se tornam inaptos [para qualquer obra] por tais contágios. Porém, não duvido que estar em tal perigo enquanto em tão boa saúde e descanso do fardo das ocupações tenha movido muitos de vós a elevarem-se em vossos pensamentos e meditações, de forma que pudésseis ter um vislumbre da outra nação que a Escritura declara, da Cidade que tem fundamentos, cujo artífice e construtor é Deus [Hb. 11.10]. Creio que os ímpios receberam terríveis vislumbres do lago ardente, do oceano da ira de Deus, nos quais eles estão diariamente prontos para lançarem-se dentro e, apesar disso, alguns tem-se endurecido e se tornado tão maus, sim, piores do que antes. Contudo, espero que outros tenham sido tão despertados com essa terrível providência que tenham sido efetivamente persuadidos a se arrependerem e terem fé em Cristo, quem somente pode livrar da ira que está por vir. Creio que outros tiveram impressões mais profundas da eternidade sobre si do que jamais tiveram em suas vidas, cujas fronteiras onde eles tem andado tem-lhes dado uma perspectiva mui próxima e frequente dela, e eu não duvido que todos vós tendes feito votos e promessas ao Senhor quanto a uma santa conversação, de abandonardes esses pecados de vossa consciência no tempo em que fostes adicionalmente censurados, dedicando vossas vidas ao Senhor, caso



Ele se agrade em poupar-vos as vidas. Tomeis cuidado de não adormecerdes novamente depois de terdes sido despertados, de retornar novamente ao pecado depois de terdes sido amargados, de esquecer ou abusar da misericórdia de Deus depois de tão maravilhosa preservação! Retenha os mesmos pensamentos a respeito dos pecados malignos e da vaidade mundana, da dignidade da verdadeira graça e da beleza de Cristo. Enquanto estivestes tão próximos dela em vossas apreensões, retende as impressões que tivestes da eternidade. Tem Deus colocado obrigações sobre vós, por meio das Suas preservações e libertações, e tendes vós colocado obrigações sobre vós mesmos por meio de decisões e resoluções? Portanto, trabalhai para viverdes de acordo com vossas obrigações e, caso estiverdes perdidos sobre qual retribuição fazer ao Senhor, tendes, pela providência dEle, este pequeno livro colocado em vossas mãos para vos dar direções. Não as recebam como um mero conselho de homens, mas (enquanto em conformidade com a Escritura) como prescrições da parte de Deus, como se o Senhor estivesse falando convosco a partir do céu e dizendo: “Esta é a minha vontade, estes são os vossos deveres, e observai em realizá-los”. Por meio disso, tanto agradareis ao Senhor como alegrareis o coração do Autor, bem como aquele que é vosso servo no Senhor.

Thomas Vincent

# PREFÁCIO

---

## QUESTÃO:

*Como aqueles que foram por Deus preservados da sepultura deveriam viver em alguma medida correspondente por tão grande misericórdia neste período de praga?*

Esse é um caso de interesse geral às muitas centenas a quem Deus guardou vivos em um período de praga, a qual tem tragado outras centenas às suas sepulturas, cujos corpos agora estão apodrecendo no pó e cujas almas entraram em uma condição imutável de felicidade ou miséria, cuja vida se findou, cujo tempo passou e se foi, os quais estão agora recebendo seu salário ou recompensa, conforme a condição em que foram encontrados quando a praga os removeu do tempo para a eternidade, desse mundo para aquele, no qual eles devem viver para sempre, sem alteração ou redenção. Qual família há nessa grande cidade, ou qual pessoa há em todas essas famílias que não estão interessados em inquirir qual sinal e retorno, maior do que o ordinário, deveriam fazer a Deus por tal sinal e preservação maior do que a ordinária dos portões da morte. Aqueles que andaram sobre os próprios limites da sepultura e ainda estão vivos, os quais estiveram à beira da eternidade e em maior perigo de serem cortados do que em outros períodos e, contudo, foram poupados, e estão contados entre os viventes, e não estão contados nem feitos livres dentre os mortos.

É o dever inquestionável e permanente de todos os viventes viver para Deus, porém há uma obrigação adicionada além

sobre aqueles a quem Deus marcou para a vida, enquanto o Anjo da morte passa de paróquia em paróquia, de casa em casa, para extirpar aqueles sobre os quais Deus lhe comissionou para remover daqui. Oh! Não deveis considerar o que é que Deus espera de minhas mãos? Como Ele quer que eu viva? E o que deseja Deus que eu faça? Ele me poupou para qual obra especial? Deus deitou os cadáveres de centenas nos campos da igreja e me poupou por um pouco para agir por minha alma preciosa e para a Sua glória? Ele me concedeu um adiamento [da morte] por enquanto e não sou eu um vivente, um monumento ambulante da Sua misericórdia distintiva e incansável paciência para comigo? Enquanto outros estão mortos, eu estou vivo; enquanto outros não podem mais orar, não mais ouvir, Deus me dá tempo para ainda praticar ambos e todos os outros deveres para a minha paz eterna. Assim sendo, devei pensar a respeito do vosso dever e pesquisar diligentemente o que devei fazer para viver, em alguma medida, correspondentemente por tão grande misericórdia.

Porém, leitor, primeiro, irás tu, no temor e na presença deste Deus que redimiou a tua vida da morte, fazer um uso consciente de quaisquer auxílios e direções para tal? Irás tu, de fato, comprometer o teu coração (antes de lerdas mais) para usardes tua máxima diligência em praticar e obedecer aquilo que será revelado a partir da Palavra de Deus a ti quanto ao teu dever? Sim! No Nome de Deus, ordeno-te que faças isto, uma vez que desejarias comparecer diante do tribunal de Deus com consolo e dar boa consideração da Sua paciência e providência para contigo, e dessas linhas que agora lêes, para que nem um nem outro se levante contra ti no Julgamento, como um agravamento de teu pecado, nem para maior condenação da tua alma. O que dizes tu? Prometerás e obedecerás adequadamente, ou não? Caso não,

seria melhor teres morrido no período da praga e caído juntamente com outros na mesma sepultura comum, do que resistir à praga e não resistir ao teu pecado e, no dia da paciência de Deus para contigo, amontoar ira para o dia da ira e revelação do justo julgamento de Deus. Porém, se desejares, procederei, pela assistência de Deus, em resolver este importante caso, estabelecendo as seguintes direções, as quais também serão úteis para responder outra dúvida, a saber, de que maneira podereis saber se Deus tem prolongado a vossa vida para misericórdia ou para julgamento. Se viverdes conforme as regras seguintes, Deus vos poupou para misericórdia. Se viverdes contrários a elas e, no fim, morrerdes assim, temo eu que vosso livramento desse julgamento provar-se-á, no fim, um julgamento para vós. A primeira dessas direções será mais geral, as outras serão mais particulares.



# INTRODUÇÃO

---

Se Deus vos poupou em um período de pestilência, então, caso desejeis viver de modo correspondente em alguma medida por tão grande misericórdia, sede eminentemente exemplares na posição, capacidade, chamado, condição ou relação na qual Deus vos colocou. Toda relação tem deveres peculiares a ela, e todo chamado e capacidade, nas quais a divina providência vos colocou, têm algo em que podeis ser peculiarmente eminentes. E quem sabe se Deus não vos preservou para esse fim, para que possais ser excelentes na capacidade e condição na qual Deus vos chamou? Se a vossa condição for uma condição de prosperidade, sede eminentes na humildade, abnegação e caridade; se de adversidade, sede eminentes na submissão e paciência, em vos submeterdes à vontade de Deus.

Porém, para que eu possa falar mais compreensivamente e distintivamente, devo considerar que cada um dos que foram deixados vivos (depois desse dolorido julgamento) está em uma ou mais dessas capacidades ou condições, em cada uma das quais todo homem (a quem Deus poupou) deveria labutar para ser eminentemente exemplar.

O que todas essas pessoas possuem em comum é que foram preservadas da sepultura. E, se cada uma deseja agora se esforçar, em boa disposição, para fazer alguma coisa singular (mas singularmente boa) para Deus, em sua relação particular, para desempenhar o dever para o qual, de forma peculiar, Ele vos chama a serem excelentes naquilo que falhastes e que anteriormente ficastes aquém. Isso seria um bom aproveitamento da misericórdia e seria isso, em alguma medida, caminhar por ela.



# I. OS GOVERNANTES DAS FAMÍLIAS DEVEM ESTABELEECER O CULTO DE DEUS EM SUAS CASAS.

---

Aqueles que foram poupados vivos por Deus (nesse tempo de grande mortalidade) podem ser considerados em uma capacidade econômica<sup>3</sup>, como as pessoas que constituem uma família, e esses podem ser considerados como governantes ou como aqueles que são governados, e, certamente, todas as nossas famílias devem se interessar em inquirir qual melhoria aqueles que foram deixados nas famílias devem fazer a partir do sinal de Deus na preservação deles. Deus trouxe famílias inteiras, sem deixar qualquer pessoa, e poupou as vossas? Isso não vos chama a dar algum retorno a Deus? Deus visitou vossa família e tomou algum de vossos filhos, ou algum servo, ou algum amigo de vossa casa, e vos poupou? Deu a vida a tantos que Ele tem eminentemente preservado? Quando Deus envia a praga à vossa casa, Ele dá ordem à ela para trazer alguém (de vossa casa) até o seu estado eterno. Isso dá uma responsabilidade: a praga não pegou em vós, ou, se ela assim fez, não vos matou? Isso não vos chama, em alta voz, em todas as vossas famílias, a buscar rapidamente por reforma? Considere as sombrias devastações feitas em algumas famílias, a total subversão de outras, e, ainda assim,

---

3 - N.T.: Por “capacidade econômica” o autor não se refere ao que se entende comumente em nossos dias por “economia”, isto é, aquilo que, de modo geral, toca a administração dos bens materiais. “Economia” vem do grego *oikonomia*. Sendo essa palavra composta por “*oikos*” (casa) e “*nomos*” (lei). Consequentemente, “*oikonomia*” significa *lei, governo, normas da casa ou do lar*. Por isso, quando o autor fala a respeito “dos que foram poupados vivos [...] em uma capacidade econômica”, o mesmo intenta considerar o indivíduo poupado em sua posição dentro de sua *casa e família*, isto é, dentro da sua “capacidade econômica”.



que Deus tenha guardado a qualquer família no meio da Sua ira flamejante. Isso não deveria fazer qualquer pessoa inquirir: “o que o Senhor deseja que eu faça”? Ora, os governantes deveriam pensar: “qual é o nosso dever”? E os filhos que Deus conservou aos seus pais: “o que Deus deseja que façamos”? Não há um membro da família que não deva estar mui interessado em estudar qual é o dever no qual deveria se sobressair, segundo a capacidade e relação em que ele está naquela família. E para que haja reforma familiar depois de tal visita familiar [da parte da enfermidade], considerarei:

(1) Os deveres da família em geral, em referência ao seu culto conjunto a Deus;

(2) Quanto aos seus deveres em particular, em relação [à posição] na qual eles são considerados. Pois, quando a família, em geral, e todo membro dela, em particular, persistem nestes deveres, eles viverão em alguma medida de forma correspondente a tão grande preservação.

Primeiro, após tantas de vossas famílias, e tantos dentro delas, terem sido, em tal perigo, preservadas, deve ser o vosso cuidado estabelecer o culto de Deus nelas, do contrário, não podereis, enquanto família, andar de modo correspondente a tão grande preservação. O quê!? Deus não vos removeu de vosso lar pela morte e removereis o culto de Deus de vosso lar? Pense! Deus vos poupou para que comessem e bebessem em vossas casas, sem orar e ler [a Escritura] em vossas famílias? Para que houvesse trabalho e labor, cedo e tarde, sem invocar a Deus? Essa é a retribuição familiar que se deve a Deus? É isso render louvores a Ele por vos manter seguros no momento do perigo e aflição? Está principalmente na incumbência daqueles que são os governantes das famílias o chamar seus filhos e servos juntamente (toda

manhã e toda noite) para cultivar o Deus da vossa salvação; o Deus que tem operado tão grande livramento para convosco. Eu vos suplico, no temor de Deus, mais que isso, no Nome do Deus eterno, eu vos ordeno: sejais cuidadosos, guardando constantemente o culto de Deus em vossas famílias. E, para que eu possa seguir nisso, vos mostrarei 1) porque; 2) em quais particulares; e 3) como deveis cultivar a Deus em vossas famílias.

### ***1. PORQUE DEVEIS CULTUAR A DEUS EM VOSSAS FAMÍLIAS***

Primeiro, as razões porque deveis estabelecer o culto de Deus em vossas famílias são essas:

1. A partir do exemplo de santos homens de Deus na Escritura. Js. 24.25: “E se vos parecer mal servir ao Senhor, escolhi neste dia a quem servireis: se aos deuses que os vossos pais serviram, os quais estavam do outro lado do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém, quanto a mim e a minha casa, nós serviremos ao Senhor.” Alguns servirão ao Deus deste mundo, que é o diabo (2 Co. 4.4), alguns servirão aos seus ventres, os quais tornam seu Deus (Fp. 3.19), e alguns servirão ao seu injusto Mamom, o qual tornam seu deus; porém, façam a resolução de Josué, que vós e vossas casas servirão ao Senhor.

2. A partir do benefício que virá até vós e vossa casa se cuidadosamente e constantemente adorarem a Deus nela. Deus cuidará de vós e de vossas famílias se cuidarem a respeito do Seu culto nela. Gn. 18.17, 19: “E o Senhor disse: Eu ocultarei de Abraão as coisas que faço? [...] Porque eu conheço que ele ordenará a seus filhos e a sua casa após ele, e eles guardarão o caminho do Senhor, para fazer justiça e juízo, para que o Senhor possa

trazer sobre Abraão aquilo que dele tem falado.”

3. A partir do grande mal que repousa sobre vossas famílias, caso negligencieis o culto de Deus nela; Deus amaldiçoará vossas famílias e a Sua ira será vossa porção e de vossos filhos, caso o culto de Deus seja excluído da tua casa; embora Deus tenha poupado a vós e a vossa casa neste último contágio, ainda assim, a Sua ira permanecerá pairando sobre vossa casa, se não invocardes a Ele. Jr. 10.25: “Derrama a tua fúria sobre o pagão que não conhece a ti, e sobre as famílias que não invocam teu Nome”. A fúria é a extrema ira de Deus e essa não apenas gotejará sobre vossas famílias, mas será derramada; Deus derramará chuvas de ira e fúria sobre as casas que negligenciam Seu culto.

4. A partir da equidade. Desejais ter toda vossa família desempenhando seus deveres que devem para convosco? Desejais que teus filhos vos sejam obedientes e os vossos servos sejam respeitosos para convosco e façam seu trabalho e que vos sirvam? Consequentemente, não seria razoável que vós e eles deveríeis desempenhar seus deveres para com Deus e servir ao Senhor? Quando vós e eles forem mais dependentes de Deus, então, eles terão tais coisas a vosso respeito.

5. Se negligenciardes vosso dever nisso, sereis culpados do sangue das almas daqueles que morrerem e forem condenados para sempre em vossas famílias; sereis o sanguinolento algoz das almas de vossos filhos e servos. Deus vos deu (em grande medida) o cuidado das almas deles, e podeis desempenhar a responsabilidade daquilo que foi confiado por Deus sobre vós em total negligência de vosso dever nisso? Deus não vos ordenou o quarto mandamento para que nem vós mesmos profaneis este dia e para que observásseis que nem vossos filhos, nem filhas,

nem vossos servos, nem servas o profanassem; e, se eles o profanam, Deus não exigirá isso de vossas mãos?

6. A negligência total do culto familiar será uma clara negação de Deus como o Deus de vossas famílias, de modo que não podeis ter Deus como o Senhor de vossas famílias. Não diríeis que vossos servos negam que sois os senhores deles, caso neguem o serviço que vos devem? E podeis dizer que Deus é o Deus de vossa casa, se na vossa casa não cultuais a Ele? Ml. 1.6: “O filho honra seu pai, e o servo o seu mestre; se então eu sou um pai, onde está a minha honra? E, se eu sou o mestre, onde está o meu temor?” Se vossas famílias renegam a Deus, Deus renegará vossas famílias, e, se Deus vos renega e lança fora, vossas famílias não serão miseráveis?

7. Se negligenciardes o culto de Deus em vossas famílias, isso será um mal exemplo àqueles que saem delas para constituir outras famílias. Quando vossos filhos e servos tiverem suas próprias famílias, não estarão eles mui aptos para negligenciá-las, assim como vos viram negligenciar as vossas? E os vossos pecados terão influência sobre eles e sereis, em algum aspecto, culpados da negligência das famílias de vossos filhos e servos quanto ao culto de Deus. Porém, se fordes conscienciosos em vossas famílias, sereis exemplos para que eles façam o mesmo.

8. Deus punirá a vossa negligência quanto ao Seu culto a Ele com julgamentos familiares. Se não tornardes vossas casas em casas de oração, Deus tornará vossas casas em casa de contenda e conflito; uma casa de injúrias e discussões; e vos punirá com filhos indiferentes e servos desobedientes, pois, como podeis esperar que sejam eles bondosos para contigo, quando não vos esforçais para torná-los bondosos para com Deus? Se pressionardes

vossos filhos e servos a amarem, obedecerem e servirem a Deus, então, eles vos obedecerão a partir de um princípio de consciência, e vos servirão a partir do temor a Deus; eles serão mais fiéis para convosco, caso lhes chamardes para servir a Deus. Deus não pode justamente suportar que vossos servos vos furem e roubem, enquanto vós e eles roubais de Deus, para dar ao mundo, o tempo que é devido a Ele?

## **2. EM QUAIS PARTICULARES DEVEIS CULTUAR A DEUS EM VOSSAS FAMÍLIAS**

Segundo, os deveres em que deveis cultuar a Deus em vossas famílias são esses:

I. Em oração a Deus, e isso:

1. Ordinariamente. Vossas orações ordinárias a Deus em vossas famílias devem ser diárias, e esta, ao menos, duas vezes todos os dias; toda manhã, quando vos levantardes, e toda noite, antes de despedir vossas famílias para descansar e dormir. Êx. 29.38, 39: “Agora, isto é o que oferecerás no altar: dois cordeiros de um ano cada dia continuamente. Um cordeiro oferecerás de manhã; e o outro cordeiro oferecerás à tarde”. Embora a parte cerimonial disso tenha sido abolida, contudo, a parte moral permanece e é perpétua, e as razões de que a oração diária em vossas famílias devem ser perpétuas são:

(1) Vós tendes pecados familiares diários, e, portanto, deveis, em vossas famílias, confessá-los diariamente e pedi vós o perdão deles, de modo que vós e vossas famílias não sigais com a culpa do pecado sobre vossas almas em vossas ocasiões necessárias por todo o dia, nem ao vosso descanso necessário por toda a noite.

(2) Vós tendes necessidades diárias, de modo que deveis suplicar por vossas famílias, e Cristo vos ordena a orar: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje” [Mt. 6.11].

(3) Vós tendes ocupações familiares todos os dias, e deveis orar a Deus diariamente por Sua bênção sobre vossos esforços, para o bem de vossas famílias.

(4) Vós tendes misericórdias familiares todos os dias, e deveis bendizer a Deus diariamente por elas. Quando acordais pela manhã e não encontrais vossas casas em chamas, não é isso uma misericórdia familiar? E vossa família não deve ser reunida para bendizer a Deus por essa misericórdia? Pela manhã, quando encontrais toda a vossa família em saúde, nenhum deles mortos em suas camas, não deveis, visto que todos vivem, reunir-vos e bendizer a Deus porque o sono não se tornou em morte, nem a escuridão da noite em trevas do inferno para qualquer um de vós? E não tendes vós muitas misericórdias todos os dias? Seguis bem aos vossos empregos e voltais bem, e Deus tem abençoado vossos esforços com o sucesso, e não deveríeis dar a Deus o louvor por Sua misericórdia, antes de dormirdes? Ou, caso tendes sofrido algumas perdas, não deveríeis orar a Deus para santificá-las para vós e vos capacitar a sofrê-las pacientemente e vos submeterdes à vontade de Deus nelas?

2. Ou, em alguns momentos, a oração familiar é extraordinária, quando vossas famílias estão em alguma aflição extraordinária, ou necessitam de alguma misericórdia extraordinária, ou tiveram algum livramento extraordinário do mal e do perigo. Nesses momentos, deveis, em vossas famílias, oferecer orações e louvores extraordinários a Deus. Dessa maneira, Ester e suas criadas jejuaram e oraram (Et. 4.16). Anseio que cada família estivesse mais familiarizada com isso e fosse mais frequente neste

dever.

II. Na leitura da Palavra de Deus. Isso é melhor do que cartas e dados. Porém, em muitas famílias, a Bíblia repousa sobre a estante por toda a semana e raramente está em mãos, exceto quando ela é tomada para ir até a Igreja, e muitos nem isso.

Deus vos ordenou que instruais vossas famílias com a Palavra de Deus, e como fareis isso, se nunca a ledes, nem dialogais sobre ela junto com seus familiares? Dt. 11.18, 19: “Portanto, guarda-reis estas minhas palavras em vosso coração e em vossa alma, e as atarás como sinal à vossa mão, para que possam ser como testeira entre os vossos olhos. E vós ensinareis a vossos filhos, falando sobre elas quando tu assentares em tua casa, e quando tu andares pelo caminho, quando tu te deitares e quando tu te levantares”. Observai bem essa passagem da Escritura, chefes de família, e envergonhai-vos pela vossa negligência quanto a leitura da Escritura em vossas casas. Deveríeis falar dela em casa e fora de casa, pela manhã e pela noite, quando vossas famílias estão junto a vós. Deveríeis ler a Escritura para as vossas famílias por essas razões:

1. Porque a Palavra de Deus é o alimento espiritual das almas que estão em vossas famílias. Ela é o pão da Vida. Ela é o leite para a nutrição das suas almas (1 Pe. 2.2). Ela deve ser preferida acima do alimento necessário deles (Jó 23.12). Ora, dareis a eles o pão para seus corpos e negareis o pão para a alma deles? Suas almas não podem viver sem o alimento espiritual, da mesma forma como seus corpos não podem viver sem o alimento corporal. Atentai-vos para que não negueis para as almas de vossos filhos e servos.

2. Porque a Palavra de Deus é a armadura espiritual para preservar que vossas famílias sejam roubadas por vossos inimigos

espirituais: o diabo, o pecado, e o mundo. Tendes alguma arma em casa para vos defenderdes dos ladrões? Por que o diabo brincaria de ladrão em vossas casas, roubando as almas de vossos filhos e servos, e não colocaríeis uma arma em suas mãos para que se defendam? Vossos filhos e servos serão roubados por espíritos [malignos], caso não os armeis com a Palavra de Deus, que é a Espada do Espírito (Ef. 6.17).

3. Porque quanto mais leredes a Palavra de Deus a eles, melhores serão eles para convosco, e melhor desempenharão seus deveres em suas relações. Se reclamais de filhos desobedientes, por que não ledes mais a Escritura para eles, para ensiná-los o que Deus exige que vos sejam obedientes? Se reclamais de servos maus, por que, então, não ledes mais a Palavra de Deus para eles, de modo que possam conhecer melhor o dever deles através da leitura da Escritura para eles? Somente tornai-os bons cristãos, e então não ousarão não serem bons filhos e bons servos.

4. Porque a Palavra de Deus é capaz para torná-los sábios para a salvação [2 Tm. 3.15]. Desejais que vossos filhos sejam sábios para viver neste mundo? Desejais que sejam sábios para adquirir riquezas e uma grande condição? Desejais que vossos servos sejam sábios para realizar seus trabalhos e efetuarem seus empreendimentos? E não desejaríeis que fossem sábios em relação às suas próprias almas? Não desejaríeis que fossem sábios em relação ao céu e à vida porvir? Se desejais, então, ensinai-os com a Palavra de Deus. 2 Tm. 3.15: “E que, desde criança, sabes as santas Escrituras, que são capazes de fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”. E o verdadeiro sábio é aquele que é sábio o suficiente para salvar a sua alma.

III. Na repetição do que ouvirdes na congregação pública, no



discursar para vossa família sobre quais pecados foram reprovados e qual dever foi reforçado, e quais foram os argumentos e motivos para isso. Aquilo que Cristo pregava mais publicamente, Ele repetia mais privadamente aos Seus discípulos, os quais eram como a Sua família (Mc. 4.10 e 7.17; Mt. 13.36, 37); e o Apóstolo ordenou que as esposas perguntem aos seus maridos, quando chegarem em casa, sobre as coisas que foram entregues na congregação (1 Co. 14.34, 35). Isso manteria vossos filhos e servos mais bem ocupados no Dia do Senhor, do que em estarem ociosos em vossas portas, ou andando pecaminosamente nos campos. Se repetísseis a Palavra pregada a eles e pedísseis para que expliquem aquilo que ouviram, isso lhes daria maior proveito dela.

IV. Na catequese de vossas famílias e no ensino dos princípios e fundamentos da religião a eles: a inocência do homem na criação, a miséria do homem na queda, o resgate do homem por Cristo, e os termos do Pacto da Graça; o significado dos dez mandamentos, quais pecados são proibidos neles, quais deveres são exigidos; e o significado dos sacramentos (Êx. 12.25-27). É ordem clara da parte de Deus para que façais assim (Dt. 6.6-9).

1. Ensiná-los enquanto ainda são jovens é um bom meio para torná-los bons quando se tornarem mais velhos. Pv. 22.6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele”. Contudo, se os deixardes desamparados até que estejam acostumados a praticar o mal, essa [isto é, praticar o mal] será a dura queixa contra eles (Jr. 13.23)<sup>4</sup>.

---

4 - *Quo semel est Imbuta recens, etc*

2. Isso será um meio efetivo para evitar que sejam seduzidos e levados por erros e falsas doutrinas.

3. Negligenciar isso será uma grandiosa crueldade contra as almas de vossos filhos e servos. Cuidareis de vossos pequenos como o avestruz cuida dos seus, “que deixa seus ovos na terra, e os aquece no pó, e se esquece de que o pé os pode esmagar, ou que um animal selvagem pode quebrá-los” (Jr. 39.14, 15)? “Ela se endurece contra seus filhotes, como se eles não fossem seus” (v. 16).

4. Isso seria quebrar vosso voto que fizestes quando trouxestes vossos filhos ao batismo. Não prometestes que eles abandonariam as pompas e as vaidades deste mundo, e que os criaríeis na educação e admoestação do Senhor, e que os dedicaríeis a Deus no batismo? E agora os entregareis ao diabo toda a vida posterior deles?

Eu vos imploro: considerai! Deus pode ter-vos poupado dessa última grandiosa mortalidade por misericórdia e piedade das almas de vossos filhos e servos. Considerai se vossa consciência não vos acusa de grande negligência para com alguns de vossos filhos e servos que agora estão deitados em suas sepulturas. Pode ser que um pobre servo de vossa casa tenha falecido, a quem nunca falastes de modo zeloso sobre os assuntos relativos a sua alma. Vossos corações não desejam que eles estivessem novamente convosco, para que pudésseis os instruir e ensinar? E fareis o mesmo com aqueles que ainda restaram? Pode ser que alguns daqueles que morreram em vossa casa tenham ido para o inferno por causa de vossa negligência, e não tereis piedade sobre aqueles que ainda estão contigo? Os outros estão agora

longe de vossos conselhos e instruções, mas estes [que ainda estão vivos] não. Aquilo que faltou em vós para com aqueles que morreram e se foram, compensai com aqueles que vivem e ainda permanecem.

V. No entoar dos louvores de Deus, com Salmos e cânticos espirituais<sup>5</sup>. Essa é uma ordenança de Deus (Ef. 5.19; Tg. 5.13). Devei cantar com graça (Cl. 3.16). Exercitai vossa graça de alegrar-se em Deus, na comemoração dos benefícios de Deus, a partir de desejos santos ou de um lamento piedoso, como a ocasião e o assunto do Salmo exigir. Essa é a harmonia mais doce aos ouvidos de Deus. Devei cantar com entendimento [1 Co. 14.15], com consciência e sentimento, e para o Senhor, para a Sua glória, como que em Sua presença. Isso seria mais proveitoso para vossas

---

5 - N.T.: “Salmos e cânticos espirituais” não são utilizadas pelo autor para se referir a “Salmos” e “não Salmos”. Historicamente e bíblicamente, os termos “salmos, cânticos e hinos espirituais” têm sido mencionados para se referir a Salmos somente. Um dos notáveis exemplos a serem dados para a confirmação disso é o que diz o historiador do século 1, *Flávio Josefo*, na sua obra *História dos Hebreus*, que diz:

*“Davi, após correr tantos perigos e vencer tantas batalhas, teve momentos de paz e tranquilidade. Começou então a compor vários cânticos, hinos e salmos em louvor a Deus.”*

Contudo, para tornar essa questão mais breve, basta observar a opinião do autor a respeito do assunto, a qual pode ser encontrado neste prefácio do saltério escocês de 1650, o qual contém sua assinatura juntamente com de outros ministros:

*“Certamente o cântico dos salmos é um dever de tal consolo e proveito, que não há necessidade de nossa recomendação. [...] Ora, embora cânticos espirituais de mera composição humana possam ter seu uso, contudo, a nossa devoção está melhor assegurada onde a substância e palavras são da inspiração divina imediata; e, quando o Apóstolo utiliza os termos ‘salmos, e hinos, e cânticos espirituais’ (Ef. 5.19; Cl. 3.16), para nós, parece claramente se referir aos Salmos de Davi.”*

famílias do que poemas cantados<sup>6</sup>, rimas obscenamente profanas e lascivas, os quais não os devei tolerar sob vosso telhado.

### 3. COMO DEVEIS CULTUAR A DEUS EM VOSSAS FAMÍLIA

Terceiro, deve-se atentar a respeito da maneira como deveis adorar a Deus junto com vossas famílias, pois não é qualquer culto que Deus aceitará, e podeis demonstrar uma conduta de oração em vossas famílias, e, ainda assim, viverdes de modo mui impróprio da grande misericórdia de Deus [demonstrada] em vossa maravilhosa preservação. Portanto:

1. Em vossas famílias, cultuai a Deus de modo real e verdadeiro, com vosso coração, mente, e toda a vossa força. Em vossas famílias, não somente pareçais orar, mas verdadeiramente orai. Quanto a este fim, considerai:

1) O Deus a quem servis em vossas famílias é Deus verdadeiro; Ele é um Deus real, por isso, cultuai-O de modo verdadeiro e real.

2) Os pecados de vossas famílias são pecados reais. Vossos próprios pecados são pecados reais e os pecados de vossos filhos são pecados reais, e possuíis uma culpa real, por isso, confesse-os realmente, chore e entristeça-se realmente por eles.

3) As necessidades de vossas famílias são necessidades reais. Não vedes faltar as misericórdias externas, porém, se Deus não vos suprir, tereis verdadeira falta.

---

6 - N.T.: No original, no lugar de "poemas românticos", se encontra "baladas", ficando assim: "Isso seria mais proveitoso para vossas do que baladas" ("this would be more suitable for your Family, than Ballads"). Infelizmente, em nossa época, "balada" ganhou o significado vulgar de festividade, quando, na verdade, *balada* é um tipo de composição poética que deveria ser cantada.

4) Os suprimentos que Deus vos dá são suprimentos reais. Deus vos dá uma saúde real, alimento real e uma roupa real para vossa família, por isso, sede reais em vosso culto familiar<sup>7</sup>.

5) Vós e vossas famílias deveis ser reais neste mundo. Vosso trabalho em boa diligência. Vossa compra e venda em boa diligência. E acaso sereis reais nas coisas do mundo que concernem às vossas famílias, e não sereis reais em vosso culto familiar?

2. Em vossas famílias, cultuai a Deus vividamente, não somente com um coração verdadeiro e sincero, mas também com um coração vívido. Cuidado com a apatia e formalidade; cuidado quanto ao sono em vossas orações. E, aqui, devo aconselhar que os chefes das famílias, de manhã, não posterguem por muito tempo seus deveres, de forma que metade do dia já tenha se passado; ao cair da noite, que não os deixem para tão tarde que a família estará mais disposta e inclinada para dormir do que para orar.

3. Em vossas famílias, cultuai a Deus alegremente. Não sigais para a oração familiar como uma tarefa e um fardo, mas como um grande favor e privilégio o fato de que vós e vossos filhos podeis invocar a Deus.

4. Em vossas famílias, cultuai a Deus constantemente. Alguns orarão na noite de sabbath<sup>8</sup>, mas isso não permanece durante a

---

7 - N.T.: Em outra leitura: "Os suprimentos que Deus vos dá são *suprimentos factuais*. Deus vos dá saúde factual, alimento factual e uma roupa factual para vossa família, por isso, sede também factuais em vosso culto familiar", isto é, que da mesma maneira que é fato que Deus não nos deixa sem suprimento, que nós também não deixemos de fato de cultuar a Ele.

8 - N.T.: Aqui, *sabbath* não equivale ao *sétimo dia da semana*, como normalmente entendemos pelo fato da nossa língua portuguesa dar o nome de *sábado* ao

semana que segue. Dessa maneira, se servirdes a Deus em vossas

sétimo dia. Na Escritura, *sabbath* significa um dia apontado por Deus para “parar”, “cessar”, “descansar” de nossas obras terrenas para nos dedicarmos às obras relativas a nossa religião. No Antigo Testamento, existiam vários “*sabbath*”: semanais (o sétimo dia da semana), mensais (lua nova) e anuais (das festividades principais que havia entre o povo judeu, como a festa da Páscoa, do Pentecostes e dos Tabernáculos). No Novo Testamento, visto que “*dias de festa, ou da lua nova, ou dos shabats*” eram “*sombras das coisas futuras*” (Cl. 2.16, 17), a Igreja deste período não mais guardou os *shabats* como eram no Antigo Testamento, mas somente um único *shabat* para ouvir a pregação da Palavra de Deus, celebrar os sacramentos (At. 20.7) e recolher ofertas para o auxílio e sustento da Igreja (1 Co. 16.2), o qual foi inaugurado pela ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo, que é o *primeiro dia da semana*, a saber, o Domingo (Mt. 28.1; Mc. 16.2; Lc. 24.1; Jo. 20.1).

Para que fique claro que esta é a visão do autor, seguem os seguintes trechos retirados de sua obra *A Complete Body of Practical Divinity*, comentando sobre o Dia do Senhor:

“Depois da ressurreição e ascensão de Cristo, não foi a prática dos apóstolos e dos cristãos primitivos observarem e guardarem um dia em sete como um *shabat santo ao Senhor*, não sendo este o sétimo, mas o primeiro dia? (1 Co. 16.1, 2; At. 20.6, 7; Ap. 1.10).” p.303

“Os discípulos, no mesmo primeiro dia em que Cristo ressuscitou dentre os mortos, não se reuniram e Cristo não se encontrou com eles? E não está isso registrado junto com aquilo que era realizado em seus encontros e em suas assembleias, como uma característica distinta do primeiro dia em relação aos outros dias, sendo esse o próprio dia da ressurreição de Cristo? Em *João 20.18-26*, descobrimos rapidamente a honra do primeiro dia.

1. Não é claro que os discípulos se reuniam no primeiro dia da semana?

2. Não foi a ressurreição de Cristo a ocasião de se reunirem e a razão porque se encontraram no primeiro dia? *Maria Madalena* não contou aos discípulos que ela tinha visto ao Senhor; e aquilo que Ele disse a ela não foi no primeiro dia em que se reuniram?

3. Cristo não foi até eles quando estavam reunidos? Cristo não aprovou o encontro deles naquele dia ao se encontrar com eles? Oh! Que alegre encontro foi esse primeiro encontro dos discípulos, quando o ressurreto Senhor encontrou-se com eles! Oh! Que quando me encontrar com outros cristãos no primeiro dia da semana, Cristo se encontrará comigo e com eles, se não for pela Sua presença corporal visível, como Ele fez com Seus discípulos, mas com a Sua presença invisível, espiritualmente, aquecendo minhas afeições.

4. Ele não saudou a eles com palavras consoladoras [...], dizendo *paz seja convosco*? Cristo estava longe de reprová-los por se encontrarem naquele dia, de modo que Ele os encorajou pelas palavras que lhes disse? Oh! Que eu, ob-

famílias, isso será um grande passo para andar, em alguma

servando o primeiro dia, possa ouvir o meu Senhor falando “paz” para mim! Pois a Sua fala de “paz” para mim não me concederá paz?

5. Cristo não se mostrou para eles, mostrando-lhes as Suas mãos e a lateral de Seu corpo, que tinham sido feridas com os cravos e a lança, de modo que lhes convenceu que era o Seu Senhor crucificado e ressuscitado que se encontrava com eles e lhes falava? Oh! Que eu, reunindo-me com outros, no primeiro dia da semana, possa ter tais descobertas da parte do meu Senhor para comigo, capacitando-me pela fé a ver Seus sofrimentos por mim, e assim, aplicando-os efetivamente em minha alma pela fé, que eu possa estar seguro e, por meio disso, satisfeito, de que eu tenho comunhão com Ele!

6. A visão deles do Senhor ressurreto não encheu seus corações com gozo e alegria? Oh! Que encontro alegre foi esse, no mesmo primeiro dia semana em que Cristo ressuscitou, quando Cristo se encontrou com eles, e mostrou-se a eles; quando eles puderam dizer “o nosso Senhor estava morto, mas agora está vivo; Ele estava sepultado, mas foi encontrado; Ele foi crucificado, mas reviveu”! Que dia alegre foi esse primeiro dia, quando eles tiveram a primeira visão de Seu Senhor ressurreto dos mortos! Como eles se regozijaram (como foi predito no *Salmo 118.22-24*), quando eles viram “a pedra que os edificadores recusaram tornou-se a principal pedra de esquina”? “Este é o agir do Senhor; Ele é maravilhoso aos nossos olhos. Este é o dia que o Senhor fez; nós nos regozijaremos, e nos alegraremos nele”. Senhor Jesus! Mostra-te a mim em Seu retorno semanal no primeiro dia, assim como para outros, que eu e eles possamos nos alegrar, quando podemos dizer (pelos olhos da fé) “temos visto o Senhor”!

7. Cristo, pela segunda vez, no primeiro dia, não disse “paz seja” convosco? Esse bendito Jesus morreu para adquirir paz a eles? E no primeiro dia, quando ressuscitou, se encontrou com eles e lhes falou “paz” duas vezes? O Seu coração estava tão firme em procurar paz, de modo a derramar o Seu preciosíssimo sangue para adquiri-la? E quando reviveu, Ele se apressou, de modo a encontrar-se com eles no primeiro dia, para dizer “paz” a eles? E foi esse dizer tão deleitoso para Ele, de modo que, no mesmo encontro, disse uma vez e, depois, repetiu? Antes dEle morrer, um O negou e todos O abandonaram, e a primeira palavra a eles nesse encontro com eles reunidos foi uma palavra de paz? E, novamente, uma outra palavra de paz? Senhor Jesus! Quando, no primeiro dia da semana, eu for ouvir o Teu Evangelho de paz, apesar de eu ter falhado e ferido a minha consciência por meio disso, se agrade em dizer “paz” para mim! E, se minha alma permanecer aflita, diga “paz” novamente para mim. Que em Ti, por Ti, e de Ti, eu possa ter uma bem estabelecida paz!

8. Nesse mesmo primeiro dia, Cristo não lhes deu uma comissão de serem Seus embaixadores e enviá-los a declarar e pregar que Ele ressuscitou dos mortos? E que, assim como Seu Pai O enviou, não disse também Ele “também eu vos envio” [Jo. 20.21]? Oh! Como esse primeiro dia foi honrado, quando

medida, de forma correspondente a tão grande preservação, e, então, fareis a boa descoberta de que Deus misericordiosamente vos poupou para prestar-Lhe serviço na educação de vossos filhos e não [para receber da parte de Deus] em juízo, somente para o aumento de vossos pecados.

Até aqui, consideramos, de modo geral, os deveres das famílias que foram poupadas por Deus neste momento de pestilência. A seguir, observaremos as diversas relações em uma família.

---

Cristo autorizou o ministério que deveria em todo primeiro dia pregar as boas novas de salvação por meio de um Cristo crucificado e ressurreto (Mt. 28.18-20)!

9. Nesse mesmo primeiro dia, em Seu primeiro encontro com eles reunidos nesse dia, Cristo não os revestiu com habilidades para a obra a qual lhes enviou, soprando-lhes e dizendo-lhes: *“recebei o Espírito Santo”*? Não foi esse um bendito encontro em um bendito dia, quando Cristo, primeiro, ampliou os dons deles, e os qualificou mais ricamente para a obra, do que nunca antes? Oh! Que eu, encontrando-me com outro, no primeiro dia da semana, possa, juntamente com eles, encontrar e sentir o Espírito operando graça em mim, estimulando a graça já operada, aumentando a graça já estimulada, despertando as minhas afeições, amolecendo o meu coração, e tornando-me espiritual e vívido em todos os meus deveres neste dia. Que eu possa perceber Cristo soprando em mim o fôlego da vida espiritual! Que eu possa me tornar uma alma espiritualmente viva!

10. Nesse mesmo dia, no primeiro encontro com eles reunidos nesse dia, Cristo não deu o poder das chaves a eles, dizendo: *“àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e àqueles a quem os pecados retiverdes, lhes são retidos”* [Jo. 20.23]? Que poder dado foi esse no primeiro encontro naquele dia, para declarar autoritativamente a remissão ou a não remissão dos pecados? Que encorajamentos Cristo lhes deu naquele dia, de modo que eles pregaram em Seu nome e que, através da Sua autoridade, ratificariam e confirmariam que foram declarados perdoados ou não perdoados? Senhor, quando estou sob a pregação da Tua palavra no Teu dia, que eu me regozije ou trema, segundo o que for declarado sobre os meus pecados pelos Teus ministros, a partir da Tua palavra, [a saber,] que eles foram remidos ou retidos!” p. 305





## II. DEVERES DOS MARIDOS E ESPOSAS QUE FORAM POUPADOS POR DEUS NESSA PRAGA.

---

Em segundo lugar, se viverdes em alguma medida de forma correspondente a tão grande misericórdia, como de fato é a preservação da morte em um período de grande mortalidade, então devei cumprir os deveres de vossas relações particulares dentro de vossas posições. Pecados relativos são mui ofensivos a Deus e um grande escândalo para a religião. A primeira dessas relações em uma família é:

Primeiro, a conjugal, entre o marido e a mulher, e o grande dever incumbente sobre eles é o amor mútuo, no que muitos são deficientes e muitos são excessivos, sendo difícil para estes fazerem fluir suas afeições um para com o outro do modo como Deus ordena e não ir além do que Deus permite; e ambos esses extremos aterrorizarão a consciência quando estiverem perto de morrer. E esse pecado é mais comumente visto quando a morte rompe essa relação, do que quando Deus os preserva juntos; aquele que sobrevive, depois disso, percebe que ele não amou a sua esposa, e a esposa a seu marido, com este grau de amor que essa relação é chamada a ter, ou com um grau maior do que é agradável a Deus, no tempo em que o amor dessa relação diminuía o amor que deveriam ter por Deus. E quantos rompimentos Deus tem feito nessa relação para punir o pecado de ambos os excessos? Pode ser que teu amor tenha sido imoderado ou deficiente e, por isso, Deus removeu de ti a tua relação. Logo, a tua consciência não te acusava quanto a alguém que estivesse nessa relação, quando estavas doente e, por meio disso, devias ter morrido? E, ainda assim, Deus poupou a ti e tua esposa, ou a ti e

teu marido. Se queres corresponder à misericórdia de Deus ao te poupar, que a consciência, que te reprovava quanto a este particular, seja reformada. Há muitos que podem não estar lamentando tanto sobre a perda dessa relação, mas sobre como não andaram de modo agradável nessa relação, enquanto eles ainda a tinham, sendo isso a dor aguda de sua aflição. Oh! Penso que aqueles a quem Deus poupou dentro da relação conjugal neste tempo de grande mortalidade deveriam se encontrar agora mais engajados para realizar seus deveres mútuos com maior cuidado e consciência do que antes. Um enterrou sua esposa, e outra enterrou o seu marido, mas Deus preservou a ti em tua relação; não podes viver de modo correspondente a essa misericórdia, exceto que desempenhes melhor de vossos deveres mútuos. Assim como desejarias ter amado os que contigo se relacionam, seja esposa ou marido, se Deus os tivesse removido pela morte, assim também faças agora, quando Deus preservou a ambos em vida.

Porque esse assunto conduz bem a uma retribuição correspondente por tão grande misericórdia, eu insistirei um pouco nele. E, em geral, se desejas cultivar essa misericórdia, a direção é essa: que vosso amor e afeição sejam tais um para com o outro, como é o amor entre Cristo e a Igreja. Ef. 5.25: “Maridos, amem suas esposas, assim como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. E esse amor do marido deve ser retribuído com o amor da esposa, pois ele é recíproco. Tt. 2.4: “Ensinem as mulheres jovens a serem sóbrias, a amarem seus maridos”.

Todavia, falarei mais particularmente sobre três coisas:

- Que tipo de amor é esse de um para com o outro;
- Porque se deve ter esse amor um para com o outro;
- Em que se deve manifestar esse amor um para com o outro.

## 1. QUAL TIPO DE AMOR QUE DEVE EXISTIR

I. Se desejais cultivar essa misericórdia que Deus vos concedeu, vosso amor deve ter as seguintes propriedades:

1. Ele deve ser um amor superlativo, isto é, em relação a todas as coisas sublunares [ou terrestres]. Embora o vosso amor para com Deus e Cristo deva ser maior do que o vosso amor de um para com o outro, caso contrário, ele se excede pecaminosamente (pois se qualquer pessoa ama o pai ou a mãe, o marido ou a esposa, mais do que a Cristo, este não é digno de Ele - Mt. 10.37); não obstante, em relação a todas as outras pessoas e coisas nesse mundo, esse amor para com o cônjuge deve ser maior, ou ele é pecaminosamente deficiente. Um homem deve amar sua esposa acima de todas as outras pessoas, acima da sua própria condição ou de qualquer outra coisa que seja estimada por ele nesse mundo, e assim também a esposa [para com o marido]. Cristo ama a Sua Igreja dessa maneira, e, acima de qualquer outra pessoa, aquele que crê e a Igreja amam reciprocamente a Cristo acima de todas as outras coisas no mundo.

2. Ele deve ser um amor constante. Deve durar tanto quanto as vidas de ambos durarem. Quanto mais viverdes nessa relação, mais deveis amar. A duração do tempo não deve desgastar a força ordenada e autorizada de vossa mútua afeição. Dessa maneira Cristo constantemente ama a Sua Igreja e a Igreja constantemente ama a Jesus Cristo.

3. Ele deve ser um amor santo; a partir de um princípio santo de obediência ao mandamento de Deus; de maneira santa, conforme a Palavra de Deus; para fins santos, como a glória de Deus. Amor carnal, para fins carnis, não é o amor que Deus requer nessa relação. Dessa maneira Cristo ama a Igreja e a Igreja ama a Cristo: com um amor santo.

4. Ele deve ser um amor terno, compassivo e empático . Se Deus estender a Sua mão aflitiva sobre um, com doença no corpo, com terrores na mente, o outro deve ser terno e empático nessas aflições. Se Deus estende a Sua mão sobre ambos, com pobreza e necessidade, eles não devem desgastar um ao outro (o que é muito comum), antes, ambos devem, com ternura de compaixão, esforçarem-se para suportar o mesmo fardo e suprir aquilo que está faltando quanto ao grau de satisfação exterior do amor deles. E, visto que a falta da afeição conjugal em muitos torna pesado aquilo que é leve e amargo aquilo que é doce, isso aliviaria muitos fardos e suavizaria o amargor do cálice da aflição que Deus possa ter colocado nas mãos de ambos. Dessa maneira, Cristo ama a Sua Igreja e se compadece dela em todas as suas aflições (Is. 69.9; At. 9.4).

5. Ele deve ser um amor perdoador, de modo que esconda e encubra do mundo as enfermidades de cada um. Toda falta nessa relação não deveria abater a afeição de um para com o outro. Enfermos pecados não devem ser tolerados mutuamente pois cada um deve ser fiel para com a alma do outro e, ainda assim, não deve estar inflamado um contra o outro por causa do amor para com a pessoa do outro. Dessa maneira, Cristo ama a Sua Igreja, apesar de suas enfermidades e, porque a ama, Ele está pronto e disposto a perdoá-la. Mas não há tal retribuição dessa propriedade do amor na Igreja para com Cristo porque Ele não possui tais enfermidades pecaminosas. Não há tal noivo no mundo como Cristo e, por isso, em nosso caso, esse amor é recíproco.

## 2. AS RAZÕES DO AMOR DELES

As razões porque deve haver tal amor e afeição mútua entre aqueles que estão em uma relação conjugal são essas:

1. Porque Deus ordena isso e, com pessoas cheias da graça, uma ordem de Deus é melhor do que mil razões. Antes da relação existir, as pessoas podem legitimamente procurar por atrativos e motivos para amar, porém, uma vez que estão assim relacionados, isso é razão suficiente (apesar de haver outras) por que eles deveriam amar (Ef. 5.45; Tt. 2.4);

2. Porque eles são uma só carne. Aquele que ama a sua esposa ama-se a si mesmo, e aquela que ama seu marido ama-se a si mesma (Ef. 5.28, 29). É antinatural em qualquer pessoa odiar sua própria carne<sup>9</sup>;

3. Porque o consolo da vida deles e a doçura dessa relação depende muito da afeição mútua entre eles;

4. Porque o Evangelho receberá mui impedimento pela falta desse amor naqueles que fazem a profissão dele. O Evangelho padece muito quando os ímpios observam aqueles que o professam não cumprindo os seus deveres relativos. Tt. 2.4, 5: “Ensinem as mulheres jovens a serem sóbrias, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem discretas, castas, guardadoras em casa, bondosas, obedientes aos seus maridos, a fim de que a Palavra de Deus não seja blasfemada”;

---

9 - N.T.: O autor tem por intenção falar dos deveres básicos de nosso corpo, que é aqui, e na Escritura, chamado de “carne”. Deveres como beber e comer são fundamentais para a manutenção da vida, e negligenciar isso é “odiar sua própria carne”, no sentido em que o autor está se referido. Contudo, em outro sentido, a nossa carne é inclinada para o vício (Gl. 5.19-21) e não podemos amar seus feitos, antes, devemos odiar os feitos da carne.

5. Porque, caso contrário, eles se tornarão mais inaptos para os deveres espirituais, seja conjuntamente ou separados. Quando há diferenças entre o marido e a esposa, isso é um impedimento para eles em sua oração um junto ao outro e de um para com o outro. A falta dessa afeição conjugal e as violações nessa relação tem frequentemente trazido miséria ao coração da parte ofendida diante do trono de graça, e maridos e esposas professantes devem ser cuidadosos a respeito disso. O Apóstolo tem exortado as pessoas que estão na relação conjugal a desempenharem seus deveres mútuos, segundo o exemplo de Abraão e Sara, e a razão que ele alega é: “para que as vossas orações não sejam impedidas” (1 Pe. 3.5-7);

6. Porque, caso contrário, eles não poderão morrer tranquilamente. As violações nos deveres dessa relação fará grandiosas violações em nossa paz de consciência quando estivermos prestes a morrer. Quando tiverdes que partir para a morte, a consciência vos açoitará. “Deus te colocou em tal relação”, diz a consciência, “mas tu não tens o amor dessa relação. Deus te deu um companheiro de jugo, mas não viveste com aquela afeição que ele pediu, e agora o teu relacionamento deve romper”. “Oh! Então,” diz o ofensor, “se Deus me preservar um pouco mais nessa relação, como desejaria andar de modo mais agradável na realização desses deveres e melhor do que eu fiz até aqui”. Porém, faça isso agora, antes que a morte vos separe.

### 3. EM QUAIS PARTICULARES ELES DEVEM MANIFESTAR ESSE AMOR.

Os deveres nos quais aqueles que estão em uma relação conjugal deveriam manifestar a sua afeição mútua são: ou próprio de cada um, ou comum a ambos.

O marido manifesta seu amor na: { Direção em casos dúbios.  
Proteção em casos perigosos (1 Sm. 30.18).  
Provisão de coisas necessárias (1 Tm. 5.8).

A esposa manifesta seu amor na: { Reverência interna (Ef. 5.33).  
Sujeição externa (1 Pe. 3.4).

Os deveres comuns a ambos se relacionam com: { O corpo, ou as coisas temporais.  
A alma, ou as coisas espirituais.

1. Nos assuntos da sua vida, eles devem manifestar seu amor mútuo de um para com o outro:

Na procriação de filhos.

Na educação dos filhos.

Na administração dos assuntos domésticos.

Nas ocasiões de aflição e doença.

2. Seu amor deveria ser especialmente demonstrado na importância dada às almas de outros ou às coisas espirituais. Amor para com a alma é o amor mais nobre, porque a alma é a parte mais nobre. Amar o corpo e odiar a alma (como muitos fazem) é apenas um amor cruel. O amor deles deve ser o amor mais elevado, de modo que se ama a alma do outro. Esse amor é demonstrado:

1) Na reprovação ao outro por causa do pecado. Esse é o maior amor. Não reprovar é odiar (Lv. 19.17). Assim fez Jó com



a sua esposa (Jó 1.9, 10). Assim fez Abigail com seu marido, em 1 Samuel 25.36, 37, onde podeis observar tanto a piedade de Abigail, por ela ter reprovado Nabal, quanto a sua prudência, quando o vinho saiu de sua cabeça;

2) No consolo de um para com o outro, sob os terrores internos. A esposa de Manoá consolou-o dessa maneira (Jz. 13.22, 23);

3) Na provocação de um para com o outro quanto às boas obras de piedade e caridade. Essa é a única contenda permitida entre o marido e mulher, os quais se tornarão melhores, amarão mais a Deus e realizarão as boas obras. Porém não se deve provocar à ira e às más obras, como Jezabel fez com Acabe (1 Rs. 21.7-9). Maridos ímpios comumente se tornam mais ímpios, quando esposas ímpias lhes estimulam a agir impiedosamente (v. 25);

4) Na oração juntamente com o outro, bem como na oração de um para com o outro. É tão grandiosa demonstração de amor aprimorar seus interesses mútuos diante do trono de graça.

Se vós, a quem Deus poupou e preservou a vida depois desse contágio, resolverdes viver juntamente dessa maneira, se vos preocupardes nesse aspecto, vivereis de modo correspondente a tão grande misericórdia em alguma medida; caso contrário, não podereis fazer assim. Deus vos poupou para que sejais mais rudes para com o outro? Para que sejais amargos contra o outro? Para que entristeçais ao outro? Ou pensais que esse é o aproveitamento que deveis fazer dessa misericórdia? Que Deus não permita isso.

### III. DEVERES DOS PAIS QUE FORAM PRESERVADOS AOS SEUS FILHOS

---

A próxima relação que considerarei em um família é entre pais e filhos que Deus preservou depois dessa grande mortalidade. Deus removeu os pais de outros e foram eles deixados órfãos, mas Deus preservou teus pais, seja a ambos ou a apenas um. O que Deus exige de ti como uma resposta de retorno apropriada por essa misericórdia? Deus tomou os filhos de outros e os enlutoou por meio daqueles que lhes eram queridos, mas Deus preservou-te os teus, todos eles ou apenas alguns. O que Deus exige de tuas mãos como uma resposta de retorno apropriada por tão grande misericórdia? A resposta é que pais e filhos devem cumprir os deveres dessa relação; se não, nunca podereis andar de modo digno dessa misericórdia. Contudo, [falarei aqui] mais particularmente:

Primeiro, os pais, caso desejem viver de modo correspondente a esta misericórdia de ter seus filhos preservados junto a eles, devem ser cuidadosos,

Em primeiro lugar, na instrução deles nas coisas de Deus e em treinar-lhes nos caminhos de Deus. Esse é o dever de ambos os pais. Pv. 1.8: “Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não abandone a lei de tua mãe;” Pv. 31.1: “As Palavras do Rei Lemuel, a profecia que lhe ensinou a sua mãe.” As mães devem fazer isto inclusive enquanto estão vestindo seus filhos. Não pensem que fazem o suficiente apenas suprimindo vossos filhos e tomando uma porção para eles. Deixe-me vos dizer que essa é a menor parte do vosso dever, por mais difícil que pensem que seja isso. Além disso, deveis dar-lhes instruções, e isso,

1. Oportunamente, antes que eles estejam acostumados com o mal. Eles nascem em uma dureza natural e, por meio de atos frequentes de impiedade, adquirirão uma dureza habitual e, então,

se Deus fechar seus corações, uma dureza judicial, e vossos filhos estarão perdidos para sempre. Os filhos, antes de poderem andar, podem fugir de Deus e, antes que possam falar claramente, podem falar impiedosamente. Ensine-os a não serem orgulhosos de suas belas roupas; ensine-os a não se vingar, batendo neles por bater em outros. Esses são os brotos do orgulho e vingança nos pequenos infantes.

2. Instrua-os frequentemente. Eles são aptos para aprender o mal e dar as costas ao aprender qualquer coisa que seja boa. Eles devem aprender linha por linha (Dt. 6.6, 7). Devei afiar as coisas que falais a eles, para que elas possam ferir seus corações, inculcando frequentemente as mesmas coisas a eles e instilando o conhecimento de Deus neles, de pouco em pouco.

3. Ensine-os afetuosamente. Deixe-os perceber (quando forem mais crescidos) que esses assuntos de que lhes falais são graves e importantes. Quando falardes do céu e do inferno, de Deus e do pecado, que eles vejam que vossos corações são afetados com aquilo que dizeis.

Em segundo lugar, na correção deles por causa do mal do pecado. Aquele que poupa a vara arruina o filho [Pv. 13.24]; é melhor corrigi-los aqui, do que Deus condená-los no porvir. A vara é tão necessária para vossos filhos quanto o alimento deles. Pv. 22.15: “A tolice está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a afastará dela”. Faça isso,

1. Oportunamente. Um galho jovem é flexível e fácil de ser dobrado. Quebrante-os pelas suas palavras e caminhos ímpios a tempo ou, caso contrário, eles ferirão vossos corações quando crescerem. Adonias era o predileto de Davi e ele faltou em corrigi-lo, e ele foi rebelde antes da sua morte e usurpou o reino antes da morte de seu pai. 1 Rs. 1.5, 6: “Então, Adonias, o filho

de Hagite exaltou-se dizendo: Eu serei rei; e preparou para si carruagens e cavaleiros, e cinquenta homens para correr diante de si. E o seu pai não lhe havia desagradado em momento algum dizendo: Por que fizeste assim"? Muita compaixão tornará os filhos indiferentes e desobedientes.

2. Proporcionalmente à falta deles. Não corrijaís uma pequena ofensa mui rispidamente, nem um pecado abominável mui levemente. Se fordes mui severo por uma ofensa pequena, eles vos odiarão. Se fordes mui misericordioso em uma grande ofensa, eles vos desprezarão. Esse foi o pecado de Eli, de modo que ele não corrigia e reprovava o pecado odioso e a prática abominável de seus filhos com grande severidade. 1 Sm. 2.23, 24: "E ele lhes disse: Por que fazeis vós tais coisas? Pois ouço de todo este povo sobre o vosso mal proceder. Não, filhos meus; pois não ouço nenhum bom relato: Vós fazeis o povo do Senhor transgredir". Essas não foram palavras muito boas para obras ímpias tão abomináveis que foram reportadas por um mau relato? O que foi reportado por outros era uma coisa abominável e fora cometido pelos seus filhos! Porém, veja o que Deus disse a Eli no verso 29: "Honras os teus filhos acima de mim"; e Deus puniu seus filhos severamente pela vil ofensa deles, bem como o pai por sua repreensão tão apática, como podeis ler nos versos seguintes.

3. Compassivamente. Não corrijaís vossos filhos em ódio, a partir da paixão, mas com entranhas de compaixão. Quando a vara está em vossas mãos, que haja amor afetuosamente em vossos corações.

4. Criteriosamente, observando o temperamento e a disposição dos filhos a quem corrigis. Se o vosso açoite e olhar severo sobre um for tanto quanto é necessário a outro, o desencorajareis. Se o vosso açoite sobre um não for maior do que sobre aquele

que é de ânimo mais tenro, não o apartareis [do pecado]. A correção é como um medicamento, no qual o médico considera a constituição do paciente. Os filhos são como as ervas. Se cortar-des e pisardes sobre alguns, eles crescerão novamente. Porém, se fizerdes para as outras tanto quanto a essas, os matareis.

5. Adequadamente. Há muita sabedoria nos pais quanto ao tempo para corrigir seus filhos. Se os corrigirdes por algumas faltas antes de outras, os desencorajareis. Procure a ocasião mais oportuna.

6. Penitentemente. Quando corrigirdes vossos filhos, julgai a vós mesmos primeiro e arrependei-vos pelos vossos próprios pecados ou, caso contrário, apenas ferireis a vós mesmos.

7. Crendo. Quando exercitardes vossos filhos com a vara, exercitai a fé pela promessa.

Em terceiro lugar, no muito orar por eles. Muitos oram por filhos antes de tê-los, mas negligenciam orar por eles quando Deus os dá, como se a existência deles fosse uma bênção maior do que o bem-estar deles. Devei acrescentar oração à instrução e correção, pois não será somente a vossa instrução, nem a correção, que tornará bons vossos filhos; mas a bênção de Deus dada à oração fervorosa. Quando observardes vossos pequenos infantes se amamentando em vossos seios, ou sorrindo diante de vós, ou brincando em vossos braços, oh! considerai a semente do pecado que eles possuem em seus corações! Considerai que eles, por natureza, são os filhos da ira. E, quando fordes orar por eles, utilizai tais considerações para que façais vossos corações lamentarem sobre eles e por eles. Quando considerardes que eles são inimigos diante de Deus, podereis não chorar por eles sobre vossos joelhos? Quando considerardes que, a menos que a misericórdia os encontre, eles são filhos perdidos; que, a menos que

a livre graça os salve, eles são filhos condenados, podereis não chorar abundantemente e orar ferventemente por eles? Podereis considerar que eles estão, por natureza, sem a imagem e semelhança de Deus, e não estardes aflitos no coração? Vossos filhos são pequenos traidores contra o Rei do céu, pequenos rebeldes contra a glória de Deus, e não orareis para que o seu coração possa ser mudado? Poderíeis chorar e lamentar se vossos filhos fossem como um monstro? Se eles tivessem corpo de um tipo e cabeça de outro tipo; se tivessem um braço ou uma perna excessivamente longa ou curta? Por que, mesmo sendo a miséria deles, por natureza, maior do que tudo isso, ainda não podeis chorar em vossas orações por eles?

Em quarto lugar, na escolha de algum chamado<sup>10</sup> lícito para

10 - N.T.: Sobre o que significa “chamado” ou “vocação”, o autor William Perkins discorreu sobre o assunto em sua obra “O Tratado das Vocações” (obra que, com a permissão de Deus, lançaremos pela editora). O mesmo autor, definindo o que é um “chamado”, disse:

*“Uma vocação, ou chamado, é um certo tipo de vida ordenada e imposta, por Deus, no homem, para o bem comum. Antes de tudo, eu digo que isto é uma certa condição ou tipo de vida; isto é, uma certa maneira de conduzir nossas vidas neste mundo. Por exemplo, a vida de um rei é gastar seu tempo no governo de seus súditos, e este é seu chamado; e a vida de um súdito é viver em obediência ao magistrado, e este é seu chamado. O estado e condição de um ministro é conduzir sua vida na pregação do Evangelho e da palavra de Deus, e este é seu chamado. O chefe de uma família deve conduzir sua vida no governo de sua família, e este é seu chamado. Resumindo, a maneira particular e honesta de conversação a qual cada homem é chamado e separado, este é (digo eu) seu chamado.*

Agora, em cada chamado devemos considerar duas coisas. Primeiro, a eficiência e o autor dele. Segundo, o propósito final e apropriado dele. O autor de cada chamado é o próprio Deus; e, portanto, Paulo diz *“como Deus chamou a cada homem, assim ande ele”* (v. 17). E, por esta razão, esta ordem e maneira de viver neste mundo é chamada de uma *vocação*, pois, cada homem deve viver como quem é chamado por Deus. Olhemos como é isto no campo militar: o general aponta a cada homem o seu posto e posição; um posto para o cavaleiro e outro para o soldado de infantaria; e para cada soldado em particular, de forma similar: seu ofício e posição na qual ele deve permanecer

eles e colocando-os em alguma família religiosa. Não escolhais um chamado que tenha mais armadilhas e tentações nele do que há comumente em outros, e coloque-os em famílias onde eles

---

contra o inimigo, e viver e morrer naquele posto - assim é nas sociedades humanas igualmente. Deus é o general, apontando a cada homem ao seu chamado particular, e por assim dizer, sua posição. E naquele chamado Ele o atribui seu ofício particular; na execução deste ofício ele deve viver e morrer. E exatamente como é no campo, nenhum soldado pode deixar sua posição sem a permissão do general, ainda mais não pode qualquer homem deixar seu chamado, a menos que ele receba a permissão de Deus. Novamente, em um relógio, feito pela arte e trabalho manual do homem, existem muitas engrenagens, e cada uma tem seus muitos movimentos - alguns giram nesta direção, algumas naquela direção, algumas suavemente, algumas depressa - toda elas são ordenadas pelo movimento do relógio. Eis aqui uma notável semelhança com a providência especial de Deus sobre a humanidade, que é o relógio do grandioso mundo, dando a cada homem seu movimento e chamado; e, naquele chamado, seu ofício e função particular. Portanto, o que eu digo é verdadeiro: que o próprio Deus é o autor e o início do chamado.

Isso derruba a opinião pagã dos homens que pensar que a condição e estado particular do homem nessa vida vem através da sorte; ou pelo simples desejo e prazer do homem em si mesmo. Segundo, pelo que tem sido dito, aprendemos que muitos persuadem a si mesmos sobre seus chamados, tendo, apesar de tudo isso, nenhum chamado. Como, por exemplo, aqueles que vivem pela usura, pelas cartas e dados, pela manutenção das casas de jogos, pelos jogos e coisas semelhantes. Deus é o autor de cada chamado lícito, mas estes, e similares, cursos de viver são ou contra a palavra de Deus, ou, diferentemente, não estão fundamentados nela. E, portanto, não são chamados ou vocações, mas distrações para longe de Deus e seus caminhos.

Ora, como Deus é o autor de cada chamado, assim Ele tem duas ações nisso. Primeiro, Ele ordena o próprio chamado. E, segundo, ele o impõe sobre o homem chamado. E, portanto, eu digo, *vocação é um certo tipo de vida, ordenado e imposto por Deus*. Pois, o primeiro, Deus ordena um chamado quando ele prescreve e o comanda na, e pela, Sua palavra. E aqueles chamados e condições de vida que não tem garantia na palavra de Deus, são ilícitos. Ora, Deus, em sua palavra, ordena chamados em dois sentidos. Primeiro, pelo comando e prescrição deles particularmente, assim como ele faz aos mais importantes chamados na família, Igreja, ou vida comum. Segundo, pela designação e estabelecimento de certas leis e mandamentos gerais, pelos quais podemos, facilmente, deduzir que Ele os aprova ou desaprova, mesmo que embora não sejam particularmente prescritos na palavra.”

possam aprender o caminho do céu, tanto quanto o caminho para ser próspero neste mundo<sup>11</sup>. Se os colocardes em uma família impiedosa, podereis perder todo vosso trabalho anterior em instrução, correção e oração. Daríeis um antídoto a vossos filhos e, depois disso, não vos importaríeis se eles forem até uma casa de pestilência ou não, entre pessoas que possuem feridas expostas de peste? Ou não julgaríeis isso como presunção em qualquer pessoa que assim fizesse sem um chamado especial<sup>12</sup>? Contudo, o primeiro caso [daqueles que colocam seus filhos na casa daqueles que não são piedosos] é maior, mais elevada e mais perigosa presunção do que o último caso. Da mesma forma como o corpo de vossos filhos é colocado em risco por um, a condenação da alma deles é colocada em risco por outros.

Em quinto lugar, em lhes dispor em casamento. Para que os junteis a pessoas piedosas e, caso possais, a uma família piedosa, ou a alguém que tenha familiares religiosos, atentai-vos de não lhes casar com os filhos do diabo, ainda que a vantagem externa disso seja muita. Assim cuidou Abraão para que seu filho Isaque não tomasse uma esposa das filhas dos cananeus, entre os quais ele habitava (Gn. 24.3). Se tendes cuidado pelos vossos filhos, a quem Deus vos preservou em meio essa grande mortalidade, agi em alguma medida correspondente a este respeito por tão grande misericórdia.

---

11 - N.T.: O autor não se refere à busca comum em nossos dias por prosperidade econômica. Porém, o mesmo se refere ao dever de todo homem de buscar ser eficiente em suas tarefas, prosperando nelas e obter o que necessita.

12 - N.T.: Provável que o autor, quando menciona tal "*chamado especial*", se refira aqui a alguém que tenha a vocação de tratar de doentes e, para isso, tenha que ir até os doentes e se expor ao risco para cuidar de outros.





## IV. DEVERES DOS FILHOS QUE FORAM POUPADOS AOS SEUS PAIS

---

Em segundo lugar, os filhos, se eles desejarem viver em sua relação de modo correspondente a tão grande misericórdia, como de fato é, de Deus poupar seus pais e os preservar para eles, estes devem ser cuidados em cumprir os deveres de sua relação, e o dever dos filhos é estabelecido em Cl. 3.20: “Filhos, obedeci a vossos pais em todas as coisas, porque isto é agradável ao Senhor”; no que se observa:

1. O mandamento: Obediência.

2. As pessoas comandadas: Filhos, o mais jovem, o mais velho, pobre ou rico.

3. As pessoas a quem essa obediência deve ser dada:

Pais  $\left\{ \begin{array}{l} \text{Pai} \\ \text{Mãe} \end{array} \right\}$  seja  $\left\{ \begin{array}{l} \text{Pobre, ou} \\ \text{Rico} \end{array} \right\}$

4. A extensão dessa obediência: Em todas as coisas.

5. A razão que reforça e limita: Porque isto é agradável ao Senhor. Portanto, “todas as coisas” deve estar limitado a coisas lícitas, caso contrário, isso não agradará ao Senhor.

Ora, se vós, que sois filhos, desejas andar de modo digno da misericórdia de Deus em poupar vossos pais junto convosco nestes períodos de contágio, devei obedecê-los nesses particulares:

1. Em receber as instruções deles, em dar ouvidos aos sãos conselhos e avisos deles. Pv. 3.1: “Meu filho, não te esqueças da minha lei, mas guarde no teu coração os meus mandamentos”. Ver também Pv. 4.1-4; 5.1, 2, 7; 6.20; 7.1-3.

2. Em submeter-se à correção deles, sem murmurar e resmungar.

3. Em estar contente com a dieta e roupa que vossos pais providenciam para vós.

4. Em prestar-lhes sustento e auxílio, caso eles venham a empobrecer e fordes capazes de supri-los. Eles vos deram o sustento quando não podíeis providenciar para vós mesmos. Fazei também assim para com eles, caso necessitem, ainda que tenhais que trabalhar duro por eles. 1 Tm. 5.4: “Mas, se alguma viúva tiver filhos ou sobrinhos, aprendam eles primeiro a exercer piedade em casa, e a recompensar seus pais; porque isto é bom e aceitável diante de Deus.” Apesar disso, os filhos nunca poderão recompensar (plenamente) a seus pais, visto que tiveram a sua existência por meio deles. Os pais podem ter o auxílio por meio de vós nas coisas externas, vós tivestes a vossa existência por meio deles, e isso é maior. Atentai para não vos envergonhardes de vossos pais caso eles sejam pobres. Podeis crescer no mundo em um grau mais elevado que eles jamais tiveram, porém renegá-los seria ímpio.

5. Em submeter-vos à escolha deles de um chamado para vós.

6. Em vos dispor em casamento. Não mudeis vossa condição sem o consentimento deles, como Isaque (Gn. 24) e Sansão (Jz. 14.1, 2). Até mesmo Ismael obedeceu sua mãe em seu casamento (Gn. 21.21) e sereis vós piores do que Ismael?

7. Em todas as coisas. Ainda que eles vos irrite, ainda que isso possa vos desagradar, contudo, caso isso agrade vossos pais, devei fazê-lo. Porém, para que eu não coloque uma armadilha na consciência dos filhos e um bordão nas mãos de pais ímpios para guiar seus filhos até o inferno, vós deveis fazer essa distinção, a saber:

As  
coisas  
que  
são:

Simplemente boas e necessárias. Essas devem ser feitas, ainda que vossos pais vos proibam, como oração, ler a Escritura, etc.

Simplemente más e ilícitas. Essas não devem ser feitas, ainda que vossos pais vos ordenem, como brincar ou trabalhar no Dia do Senhor, mentir e defraudar em um negócio.

Nem boas nem más em sua própria natureza (apesar de que todas as coisas sejam boas ou más, consideradas todas as circunstâncias). Em todas essas devei obedecer vossos pais.

E as razões dessa obediência a vossos pais, são essas:

1. O mandamento de Deus. Ef. 6.1, 2: “Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor [...]. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa”, isto é, o primeiro mandamento com promessa na segunda tábua, pois há uma promessa no segundo mandamento da primeira tábua de mostrar misericórdia a milhares [Êx. 20.6].

2. Isso é reto ou justo (Ef. 6.1). Tu tiveste tua existência e educação por meio de teus pais, por isso, é justo que devas obedecê-los.

3. O exemplo de Cristo. Ele foi obediente aos seus pais. Lc. 2.51: “E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito.”

4. Os julgamentos de Deus sobre filhos desobedientes. Absalão se rebelou contra seu pai e Deus o eliminou no próprio ato de sua rebelião.

5. Isso é agradável a Deus. Caso isso fosse algo que desagradasse a Deus, não deveríeis fazer, pois devei agradar vosso Pai celestial em vez de vosso pai terrestre. Porém, se isso for agradável a Deus, não deveis negar isso. Agradais a Deus quando agradais vossos pais nas coisas lícitas.

6. Deus pode vos punir posteriormente com filhos desobedientes, caso fordes desobedientes para com vossos pais agora.

Dessa maneira, se forem obedientes, os filhos também andarão de modo correspondente à grande misericórdia de Deus te-lhes preservado seus pais.